

AÇÕES DO BRASIL CONTRA O COMÉRCIO ILÍCITO DO TABACO

No Brasil, o fortalecimento das ações de combate ao mercado ilegal de cigarros foi potencializado com a implementação do Sistema de Controle e Rastreamento da Produção de Cigarros (Scorpios), criado em setembro de 2011, e também com a obrigatoriedade de utilização da Nota Fiscal eletrônica.

O Brasil dispõe de controle integral de todas as linhas de produção de cigarros em seu território, o que possibilita acompanhar os níveis de produção, bem como o destino destes produtos, evitando diversas práticas ilícitas cometidas pelos fabricantes nacionais.

Outra questão pertinente é que o efetivo da Polícia Rodoviária Federal ainda é baixo, e que o cigarro é tão rentável quanto as drogas.

O volume de arrecadação perdida é fonte de discórdia. Para a Polícia Federal o montante passa dos R\$ 5 bilhões, já para a Receita Federal o país deixa de arrecadar R\$ 2 bilhões por ano.

A pequena carga tributária do Paraguai de 18% sobre o tabaco atrai criminosos interessados em investir na produção de cigarros, que dispõe de 59 fábricas com produção em crescimento. O Chile e o Uruguai têm taxa de tributos sobre o tabaco de aproximadamente 75%, enquanto o Brasil tem cerca de 70 %.

A redução do contrabando passa pela integração dos órgãos de segurança interligando as ações da Receita Federal, da Polícia Rodoviária Federal, da Polícia Federal e dos órgãos de segurança estaduais. O crescimento do efetivo de auditores fiscais atuando na fronteira. Hoje são 600, porém, estudos mostram que se precisaria ter no mínimo 1800 servidores atuando no combate aos crimes fiscais já que o país tem 6.500 quilômetros de fronteira com Paraguai, Bolívia e Colômbia.

<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/SEGURANCA/202856-BAIXOS-IMPOSTOS-PARAGUAIOS-ATRAEM-CONTRABANDISTAS-DE-CIGARROS,-DIZ-RECEITA.html>

